



Metodologia inovadora para correção de valores da CBHPM

A AMB continua empenhada em tornar mais justas as relações entre operadoras, médicos e pacientes, e, por isso, entende como de fundamental importância a aplicação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos no setor.

O coordenador da Câmara Técnica Permanente da CBHPM, Amilcar Giron, confirmou o início dos entendimentos entre a Associação Médica Brasileira e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe) para revisão de valores da Classificação. Esse processo utilizará metodologia inovadora e será baseado em uma equação de custos que considera o poder de compra da população (quadro ao lado).

“A conclusão desse trabalho facilitará a atuação das Comissões Estaduais de Honorários no sentido de convencer as empresas restantes a implantarem a CBHPM”, aposta Giron.

METODOLOGIA PROPOSTA PELA FIPE

O estudo proposto pela Fipe apresenta metodologia específica para corrigir os valores dos procedimentos médicos constantes na CBHPM, inalterados desde 2003. A seguir, os pontos principais deste estudo:

Metodologia – Serão estudados os dois lados da equação: oferta (representada pela evolução de custos dos procedimentos) e demanda (representada pela capacidade de pagar dos consumidores). Na primeira, os preços consistirão em honorários médicos e custos operacionais. Na segunda, a evolução dos rendimentos das pessoas.

Honorários médicos – Serão reunidos dados que indicam a variação de índices de preços ou custo de vida em todas as regiões brasileiras. Essa variação é uma aproximação da variação do “custo” do trabalho médico.

Custos operacionais – Será criada uma regra que oferecerá uma fórmula para calcular a variação do custo operacional de cada procedimento, partindo-se dos respectivos índices de variação de preços (taxa de câmbio para insumos importados, custos do equipamento, do trabalho médico, trabalho não-médico, custos fixos das clínicas, etc). Assim, para cada procedimento, haverá a proporção de custos acoplada aos salários não-médicos, taxa de câmbio, e assim por diante.

Filtros – Visam impedir que a variação de custos transforme-se em mero mecanismo sancionador de aumentos de preços. Estes filtros terão função específica, de forma a realizar uma análise crítica dos mesmos.

Capacidade de pagar – Serão reunidos indicadores de evolução do rendimento total e médico das pessoas, para avaliar o poder de compra da população. Na medida do possível, esses indicadores serão regionalizados.

Equações de custo – Tanto para honorários como para custos operacionais, o estudo produzirá equações que refletirão a composição dos custos (capital, depreciação, insumos, taxa de câmbio, trabalho médico, não-médicos, demais custos).

Produtos – O estudo apresentará dois produtos: o primeiro, um relatório técnico, com a descrição da metodologia e a reprodução das séries de índices de todos os preços necessários para compor as equações. O segundo será um programa de computador que, a critério da AMB, poderá ser aberto ao público ou apenas às suas filiadas. O resultado prático é que tanto a AMB como suas filiadas no país poderão usar a mesma metodologia na negociação com empresas de saúde. Assim, os resultados da negociação poderão ser diferentes em cada região, mas a metodologia e critérios serão os mesmos. Ao ser implantado o estudo, qualquer usuário poderá acessá-lo, bastando apenas indicar o código do procedimento e a região do país. A consulta produzirá um relatório com o resultado da variação de custos daquele procedimento. Esse programa será periodicamente revisado pela Fipe, assim como os seus bancos de dados.